



Trabalhos Científicos

Título: Os Desafios À Adesão Ao Aleitamento Materno Exclusivo: Uma Revisão De Literatura

Autores: YASSER WADUD ISSLER (UNICEPLAC), SAMUEL SOTERO LOURENÇO (UNICEPLAC), PEDRO HARUO AGUIAR SEBATA (UNICEPLAC), ALEXIA MACEDO TEIXEIRA (UNICEPLAC), MARCELLA CAMILLY VALE ANTUNES (UNICEPLAC), FELIPE CAMILO SANTIAGO VELOSO (UNICEPLAC)

Resumo: O aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses é uma das recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) para a promoção em saúde materno-infantil. Apesar disso, fatores como retorno precoce ao trabalho sem suporte adequado, normas culturais, mamilos invertidos e condutas desatualizadas em hospitais dificultam a adesão ao AME. A Iniciativa Hospital Amigo da Criança (IHAC) e o uso de tecnologias educativas no período hospitalar e na alta, por exemplo, têm se mostrado estratégias eficazes para melhora da adesão ao aleitamento. "Analisar os desafios ao AME e avaliar estratégias que promovam sua adesão." Trata-se de uma revisão de literatura baseada na estratégia PVO (População, Variável e Desfecho), para responder a pergunta norteadora: "Quais desafios dificultam a adesão ao AME e como superá-los?". A pesquisa foi conduzida nas principais bases de dados (MEDLINE/PubMed, SciELO e LILACS), utilizando a estratégia de busca: "Breastfeeding AND Patient Compliance OR Adherence". Foram incluídos estudos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram excluídos periódicos pagos e duplicados. Foi realizada a seleção de quatro estudos clínicos e randomizados. "O AME envolve barreiras estruturais, organizacionais e individuais. Em instituições com implementação eficaz dos 'Dez Passos para o Sucesso no Aleitamento Materno', observou-se aumento de 30% nas taxas de AME nos primeiros seis meses de vida. Mamilos invertidos têm sido tratados com dispositivos, adesivos terapêuticos e bombas elétricas, reduzindo em até 20% as interrupções por desconforto. O estudo de Souza et al. (2020) mostra que kits educacionais com vídeos e consultas virtuais com consultores de lactação têm gerado resultados positivos: 50% das mães que usaram esses kits continuaram com AME até os seis meses, comparado a 35% no grupo controle. O uso de tecnologias digitais, como aplicativos que monitoram a amamentação, também mostra grande eficácia. Dados de 2023 indicam que 65% das mães que usaram esses aplicativos mantiveram o AME por mais tempo, em comparação com 48% das que não utilizaram. Por fim, a implementação da IHAC e políticas públicas adequadas têm forte correlação com o aumento do AME. Países como França e Alemanha, que fortaleceram estratégias institucionais e políticas, observaram aumentos de 15% a 25% nas taxas de AME, evidenciando o impacto positivo de mudanças legislativas e apoio governamental." A importância de intervenções que integrem suporte institucional, estratégias práticas e educação personalizada, além do uso de tecnologias e suporte multiprofissional, têm impacto positivo no aleitamento materno.